



CÂMARA MUNICIPAL DE SOROCABA

ESTADO DE SÃO PAULO

PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO Nº 07/2017

Dispõe sobre a concessão de Comenda Referencial de Ética e Cidadania a Ilustríssima Senhora “Raissa Prelipko”.

A Câmara Municipal de Sorocaba decreta:

Art. 1º Fica concedida a Comenda Referencial de Ética e Cidadania a Ilustríssima Senhora “Raissa Prelipko”, por ser tornar referência social por atitudes de bravura nos campos da ética e da cidadania.

Art. 2º As despesas decorrentes da aprovação deste Decreto Legislativo correrão à conta de verba orçamentária própria.

Art. 3º Este Decreto Legislativo entra em vigor na data de sua publicação.

S/S., Sorocaba, 06 de fevereiro de 2017

**Vereador Fausto Peres
PTN**



CÂMARA MUNICIPAL DE SOROCABA

ESTADO DE SÃO PAULO

JUSTIFICATIVA:

“Uma História de Luta e Superação”

RAISSA PRELIPKO

Além de manter os ares de uma pequena cidadezinha de interior, Brigadeiro Tobias é um dos bairros mais históricos da cidade. Mas a região que trás o nome do patrono da Polícia Militar do Estado de São Paulo não guarda apenas a história de Sorocaba e do Brasil.

Moradora do bairro há 23 anos, RAISSA PRELIPKO viveu de perto os horrores do nazismo durante Segunda Guerra Mundial, Nascida em 1937, na cidade de Jusouka, na Rússia, tinha dois anos quando a ameaça de guerra virou realidade, em 1939. Seu Pai, Gregório, foi convocado para lutar e morreu em combate Minha Mãe Ana ficou sozinha com seus quatro filhos eu Jorge Yuri e Ludmila e grávida de Valentina, recorda-se, Depois da morte do Pai a família foi morar com os avós de Raissa. Na época as casas das famílias russas serviam de alojamento para os soldados cada residência era obrigada a receber cinco deles e Michel apaixonou-se pela mãe de Raissa, mas também foi enviado à guerra.

Conforme a artilharia alemã avançava, a família fugia para outros lugares, como a antiga Iugoslávia e a Romênia “Além dos meus avós e dos meus dois irmãos que morreram num bombardeiro aéreo, vi minha irmã mais nova morrer de fome”. A fuga só adiou o destino de Raissa. Mais cedo ou mais tarde, se não eram mortas, as famílias eram levadas as campos de concentração na Alemanha.

Mortes e Crueldade

Raissa não se lembra do nome do campo de concentração onde ficou, mas não consegue esquecer-se do que viu por lá. Judeus eram mortos das formas mais cruéis: fome, fuzilamento, câmara de gás e pingos de ácido nas cabeças “À noite, os tratores abriam as valas para os trens chegarem de madrugada de judeus. Crianças jovens, idosos, muitos já eram fuzilados assim que chegavam. Depois de jogados nas valas o trator passava por cima, jogando terra. E a gente via tudo isso”.

Por serem considerados inimigos políticos, os russos eram de certa forma, privilegiados nos campos de concentração e recebiam roupas dos Judeus. “Não usávamos o uniforme listrado, mas só comíamos alpiste com água pela manhã, apontou a sobrevivente do Holocausto, palavra de origem grega que significa “sacrifício pelo fogo”. Porém, o sentido moderno da palavra tem referencia à perseguição e ao extermínio, promovido pelo governo nazista de judeus e grupos considerados racialmente inferiores além de perseguidos por seu comportamento político ideológico ou comportamental



CÂMARA MUNICIPAL DE SOROCABA

ESTADO DE SÃO PAULO

como socialistas comunistas e homossexuais contrários à ideologia alemã pregada por Adolf Hitler”.

Pós Guerra

Com o fim da Guerra, Raissa a mãe e a Irma sobrevivente Ludmila moraram no porão de uma casa na Itália Para se Alimentar viviam em lixões e tivera que comer carne de cavalo raízes de matos e ratos Minha mãe tirava o couro e fervia detalha Nesta época Raissa tinha 8 anos de idade.

A família com o padrasto que conseguiu sobreviver á guerra e localizá-las mais tarde – migrou para o Brasil em 1948. Raíssa, Ludmila, além de Luba e Nádia- duas filhas que Ana teve com Michel- viveram com os pais em Jaguaré, distrito de São Paulo.

Foi seu segundo casamento que trouxe Raíssa a Sorocaba e, por consequência, ao bairro de Brigadeiro Tobias “Eu já o conhecia (MAX) da juventude e reencontrei-o numa temporada no litoral”, conta. Max era viúvo e já morava em Brigadeiro Tobias. “Quando Cheguei, a filha dele (Max) perguntou: Você está gostando de Brigadeiro? Dei risada e estranhei porque eu não sabia o nome” diverte-se E agradece “Minhas lembranças recentes são muito melhores que as antigas. Amo Brigadeiro, esse pedaço de Brasil que me acolheu”.

Após passar por todas estas dificuldades de sobrevivência, vem influenciando vários jovens e adultos sobre a importância dos Direitos à Cidadania, Democracia e do dever da gratidão com a fartura com que o Brasil é agraciado pela sua natureza exuberante, tornando-se uma referência social pelas suas atitudes de bravura nos campos da ética e da cidadania.

S/S., 06 de fevereiro de 2017

**Vereador Fausto Peres
PTN**